



AgEcon SEARCH
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library

This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.

Help ensure our sustainability.

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

aesearch@umn.edu

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PESCA NA COMUNIDADE DA
PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE-CE**

ROSEMEIRY MELO CARVALHO; LEILIANA NORONHA BEZERRA;

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FORTALEZA - CE - BRASIL

rmelo@ufc.br

APRESENTAÇÃO ORAL

Desenvolvimento Rural, Territorial e regional

**ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PESCA NA COMUNIDADE DA
PRAINHA DO CANTO VERDE – BEBERIBE-CE**

**Grupo de Pesquisa: DESENVOLVIMENTO RURAL, TERRITORIAL E
REGIONAL**

Resumo: A qualidade de vida e o desenvolvimento humano são questões fundamentais a serem tratadas, não mais apenas como uma abordagem econômica, mas sim, incorporando em seus objetivos e ações, a preocupação com as pessoas e com a utilização dos recursos naturais. Nesse estudo foram analisados os Indicadores de Qualidade de Vida (IQV) e de Desenvolvimento Humano (IDH) de pescadores da comunidade da Prainha do Canto Verde, localizada a 126 km de Fortaleza, no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, construídos a partir de determinantes básicos como: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional, relações de consumo para análise da situação socioeconômica. Com base nos resultados obtidos concluiu-se que a comunidade apresenta baixo IDH e médio IQV e que os seus problemas sociais estão intimamente relacionados à utilização dos recursos naturais, porém tem-se buscado a resolução através do associativismo.

Palavras-chaves: Qualidade de vida, desenvolvimento Humano, Beberibe, Ceará.

Abstract: The quality of life and human development are key issues to be addressed, not only as a more economical approach, but incorporating into their goals and actions, the concern with the people and the use of natural resources. In this study were analyzed Indicators of Quality of Life (IQV) and Human Development (IDH) of fishermen community of Prainha do Canto Verde, located 126 km from Fortaleza, in the municipality of Beberibe, the east coast of Ceará, constructed from basic determinants such as: education, longevity, income, health and hygiene, sanitation and housing, ways of life and leisure, occupational situation, relations of consumption for analysis of the socioeconomic situation. Based on the results concluded that the community gives low HDI and medium IQV and that its social problems are closely related to the use of natural resources, but has been sought by the resolution of the association.

Key Words: Quality of life, Human development, Beberibe, Ceará.

1. INTODUÇÃO

A comunidade da Prainha do Canto Verde, localizada a 126 km de Fortaleza, no município de Beberibe, litoral leste do Ceará, é composta por uma população de aproximadamente 1.100 habitantes, com cerca de 200 famílias, que, em sua maioria, vive da pesca marítima e de atividades relacionadas ao turismo (ALMEIDA, 2002).

Nessa comunidade a pesca é de caráter artesanal, realizada pelo trabalho manual do pescador, utilizando pequenas embarcações a remo, a vela ou mesmo motorizada, mas sem uso de instrumentos de auxílio a navegação, com baixa produção e estocagem.

A comunidade buscou o associativismo para enfrentar os problemas de baixa produtividade pesqueira, determinada por fenômenos naturais e pela super exploração dos recursos devido à pesca predatória, e ainda, pela ação de atravessadores no escoamento da produção.

A partir do surgimento da Associação dos Moradores da Prainha do Canto Verde a comunidade conseguiu organizar seus interesses, tornando possível integrar esforços e

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

ações em benefício da melhoria da comunidade em seus aspectos sociais, econômicos e culturais, bem como no combate aos efeitos da pesca predatória e na conservação do meio ambiente; na aquisição de recursos para investimentos em equipamentos, destaque para o Estaleiro Escola e nele a construção de um catamarã à vela. (MARTINS, 2007).

Adicionalmente, a criação dessa associação contribuiu para a melhoria do processo de comercialização da produção pesqueira, reduzindo o monopólio dos atravessadores, elevando o preço do pescado e reduzindo o preço dos insumos; e promoveu condições para o melhor acondicionamento do pescado e para o escoamento da produção na comunidade e em municípios vizinhos (MARTINS, 2007).

Considerando que a pesca é a principal fonte de renda da comunidade da Prainha do Canto Verde e que nela existe uma organização comunitária em torno da produção pesqueira, e ainda, o benefício que a associação se propõe a trazer para a comunidade, no que se refere aos seus aspectos socioeconômicos e culturais e ao nível organizacional em que se encontram seus componentes, esse estudo analisa os Índices de Qualidade de Vida (IQV) e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dos indivíduos, destacando a importância da Associação dos Pescadores da Prainha do Canto Verde para o desenvolvimento econômico da comunidade e sua influência no Índice de Qualidade de Vida dos seus membros.

2. METODOLOGIA

Diversas abordagens têm sido empregadas para conceituar e avaliar a qualidade de vida. Algumas se centram na posse de bens materiais e outras, mais abrangentes, levam em consideração também os aspectos culturais e sociais que influenciam na vida humana (LIMA, 2003).

Os indicadores são parâmetros selecionados e considerados isoladamente ou combinados entre si, sendo especialmente úteis para refletir sobre determinadas condições dos sistemas em análise. Os indicadores que compõem cada índice visam facilitar a compreensão de determinada situação. Nesse estudo, os indicadores escolhidos para compor os índices são: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, situação ocupacional e relações de consumo.

A obtenção do Índice de Qualidade de Vida (IQV) e do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) foi feita com base nas variáveis: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer e relações de consumo.

O IDH é calculado para medir o nível de desenvolvimento humano. Seus valores variam de 0 (nenhum desenvolvimento humano) a 1 (desenvolvimento humano total). Valores até 0,499 são considerados de desenvolvimento humano baixo; índices entre 0,500 e 0,799 são considerados médios; e maiores que 0,800 são considerados altos (PNUD, 2007).

Nesse estudo o IDH é composto por três indicadores: educação; longevidade; renda, os quais estão associados a 15 variáveis. Seu cálculo do será feito a partir da média simples da contribuição desses indicadores, conforme a equação abaixo:

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

$$IDH = \frac{1}{k} \sum_{s=1}^k [C_s] \quad \text{Sendo } k = 1, \dots, 3 \quad (3)$$

Onde: C_s = contribuição do s -ésimo indicador; s = número de indicadores ($s = 1, \dots, k$); j = número de pescadores ($j = 1, \dots, n$); i = número de variáveis ($i = 1, \dots, m$); E_{ij} = escore da i -ésima variável obtida pela j -ésimo pescador; E_{max_i} = escore máximo da i -ésima variável.

O Índice de Qualidade de Vida (IQV) foi calculado a partir de oito indicadores: educação, longevidade, renda, higiene e saúde, condições sanitárias e de moradia, formas de vida e lazer, situação ocupacional, relações de consumo. Neste trabalho há 43 variáveis que os exprimem quantitativa e qualitativamente esses indicadores.

A obtenção do IQV é proveniente da contribuição média de cada indicador, calculada a partir de:

$$C_s = \frac{1}{n} \sum_{j=1}^n \left[\frac{\sum_{i=1}^m E_{ij}}{\sum_{i=1}^m E_{max_i}} \right] \quad (1)$$

Para quantificar o índice de qualidade de vida utilizou-se a equação:

$$IQV = \frac{1}{k} \sum_{s=1}^k [C_s] \quad \text{Sendo } k = 1, \dots, 8 \quad (2)$$

Onde, C_s = contribuição do s -ésimo indicador; s = número de indicadores ($s = 1, \dots, k$); j = número de pescadores ($j = 1, \dots, n$); i = número de variáveis ($i = 1, \dots, m$); E_{ij} = escore da i -ésima variável obtida pela j -ésimo pescador; e, E_{max_i} = escore máximo da i -ésima variável.

Para estimar o IDH e o IQV foram utilizados dados primários, obtidos a partir da aplicação de questionários, abordando questões referentes aos aspectos pessoais, sociais e econômicos. Os dados coletados foram tabulados e analisados utilizando-se estatísticas descritivas e frequências absoluta e relativa.

Os indicadores foram compostos por diversas variáveis e a elas foram atribuídos escores baseado na metodologia empregada por FILGUEIRAS (2005), definidos a seguir e apresentados nas Tabelas 1 a 8.

- Educação – grau de instrução (Tabela 1).
- Situação ocupacional – utilização do tempo e forma de entrada de renda na família (Tabela 2).
- Longevidade (Expectativa de vida) - natalidade, mortalidade e anos de vida (Tabela 3).
- Renda – valores referentes ao salário, aposentadoria, rendas do governo e renda obtida com a produção artesanal (Tabela 4).

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

- e) Higiene e saúde – inclui os serviços públicos disponíveis, uso de medicamentos alopáticos e caseiros, prática de vacinação, doenças ocorridas nos últimos cinco anos (Tabela 5).
- f) Condições sanitárias e de moradia – posse, tamanho e qualidade das residências além da existência de saneamento básico (Tabela 6).
- g) Formas de vida e lazer – informações referentes à família e às formas disponíveis e desejadas de lazer (Tabela 7).
- h) Relações de consumo – maneira como a família gasta sua renda na aquisição de bens de consumo durável e alimentos (Tabela 8).

TABELA 1- Variáveis para o Indicador educação.

VARIÁVEL	ESCORE
Analfabeto, alfabetizado, ensino fundamental incompleto	1
Ensino fundamental completo, ensino médio incompleto	2
Ensino médio completo, nível técnico	3
Nível Superior	4

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 2 - Variáveis para o indicador Situação ocupacional.

VARIÁVEL	Escore	
Da entrevistada (o)	Pescador (a)	1
	Pescador (a) e agricultor (a)	2
	Pescador (a) e funcionário público	3
	Pescador (a) e comerciante	4
	Outros (artesão, pedreiro, etc.)	5
Do parceiro (o)	Não tem	1
	Pescador (a)	2
	Pescador (a) e agricultor (a)	3
	Agricultor, pedreiro, artesão, outros	4
	Funcionário público, comerciante ou aposentado	5

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 3 - Variáveis para o indicador Longevidade

VARIÁVEL	ESCORE	
Número de gravidezes	Mais de 5	1
	De 3 a 5	2
	Até 2	3
Resultado das gestações	Nenhuma	1
	Menos de 50% vivos	2
	Mais de 50% vivos	3
	Todos vivos / Não teve filhos	4
Idade dos filhos quando morreram	Até aos 3 meses	1
	De 4 meses a 1 ano	2
	Acima de 1 ano	3
	Nenhum morreu / Não teve filhos	4

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Causa das mortes	Desidratação, diarreia	1
	Indefinida, mal de sete dias	2
	Problemas da mãe	3
	Outras	4
	Sem mortes	5
Número de pessoas por família	mais de 10	1
	De 7 a 10	2
Idade média da família	De 4 a 6	3
	Até 3 pessoas	1
	Até 28 anos	2
	De 29 a 56 anos	3
	De 57 a 84 anos	4

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 4 - Variáveis para o indicador Renda.

VARIÁVEL		ESCORE
Salário, agricultura e/ou comércio	NÃO TÊM	1
	Até R\$ 80,00	2
	Entre R\$ 81,00 e R\$ 160,00	3
	Entre R\$ 161,00 e R\$ 240,00	4
	Entre R\$ 241,00 e R\$ 320,00	5
	Entre R\$ 321,00 e R\$ 400,00	6
	Acima de R\$ 400,00	7
Pescado	Até R\$ 100	1
	De R\$ 101 a R\$ 200	2
	De R\$ 201 a R\$ 300	3
	De R\$ 301 a R\$ 400	4
	De R\$ 401 a R\$ 500	5

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Fontes do Governo	Maior que R\$ 500	6
	Não têm	1
	Até R\$ 20,00	2
	Entre R\$ 41,00 e R\$ 60,00	4
	Entre R\$ 61,00 e R\$ 80,00	5
Aposentadoria / Pensão	Acima de R\$ 80,00	6
	Não têm	1
	Até R\$ 350,00 (1 Salário Mínimo)	2
	Entre R\$ 350,00 e R\$700,00 (1 a 2 SM)	3
	Entre de R\$ 700,00 e R\$ 1.050,00(2 a 3 SM)	4
Renda Familiar Total	Acima de R\$ 1.050,00(3 SM)	5
	Até 1 Salário Mínimo (R\$ 300,00)	1
	Entre 1 e 2 SM	2
	Entre 2 e 3 SM	3
	Entre 3 e 4 SM	4
	ACIMA DE 4 SM	5

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 5 - Variáveis para o indicador higiene e saúde.

VARIÁVEL		ESCORE
Posto de saúde c/ primeiros socorros	Não	1
	Sim	2
Presença de médico / agente de saúde	Não	1
	Sim	2
Frequência do médico	Inexistente	1
	Mensal	2
	Semanal	3
	Diária	4
Tipo de remédio mais utilizado	Caseiro	1
	De farmácia e caseiro	2

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Ocorrência de vacinação (*)	De farmácia	3
	Grupo I	1
	Grupo II	2
Incidência de doenças nos últimos 5 anos (**)	Grupo III	3
	Grupo I	1
	Grupo II	2
	Grupo III	3
	Grupo IV	4
	Grupo V	5

Fonte: elaborada pelo autor.

- (*) Grupo I Antipólio/varíola/tríplice
Grupo II As anteriores mais sarampo/BCG
Grupo III As anteriores mais MMR/meningite/hepatite/gripe
- (**) Grupo I Diarréia/verminoses
Grupo II Catapora/papeira/sarampo/rubéola
Grupo III Pneumonia/tuberculose
Grupo IV Hipertensão/doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas
Grupo V Nenhuma doença

TABELA 6- Variáveis para o indicador condições sanitárias e de moradia.

VARIÁVEL		ESCORE
Situação de posse	Alugada	1
	Própria	2
Tipo de construção	Taipa	1
	Tijolo sem reboco	2
	Tijolo com reboco	3
Cobertura da casa	Telha	1
Tipo de piso	Barro	1
	Cimento	2
	Cerâmica	3
Fonte de iluminação	Querosene	1

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Destino das fezes	Energia elétrica	2
	Proximidades de plantações	
Destino do lixo	Jogadas no lixo	1
	Fossa séptica	2
	Proximidades de plantações e ou rios	1
	Enterrado / Queimado	2
Abastecimento de água	Coleta	3
	Não	1
Tratamento dado à água	Sim	2
	Nenhum / cõa	1
	SODIS	2
	Filtrada / clorada	3
Número de cômodos	Purificador	4
	Até 4 cômodos	1
	5 ou 6 cômodos	2
	Mais de 6 cômodos	3

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 7 - Variáveis para o indicador Formas de vida e lazer.

VARIÁVEL	ESCORE	
O que representa a família para você	Importante	1
	Tudo na vida	2
O que mais a assusta	Falta de saúde / doenças	1
	Violência / drogas	2
	Falta de trabalho / não poder estudar	3

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

O que é mais importante na vida	Ter trabalho, qualquer que seja / saúde	1
	Ter família e filhos / ter um bom emprego / ter um bom marido	2
	Ter tempo para lazer, amigos e parentes	3
O que prefere fazer nas horas de folga	Assistir TV / rádio	1
	Visitar parentes, amigos / tomar banho de lagoa, açude	2
O que precisa ser feito na comunidade para melhorar	Descansar / ler	3
	Atendimento médico e odontológico / saneamento	1
	Escolas primárias e secundárias	2
	Açude, ponte / melhoria das estradas	3
	Escolas de nível superior	4
Que divertimento deveria ter na comunidade	Quadra de esporte / parque infantil	1
	Pólo turístico / praça / teleposto	2
	Cinema / Clube	3

Fonte: elaborada pelo autor.

TABELA 8 - Variáveis para o indicador relações de consumo.

VARIÁVEL		Escore
Número de refeições feitas por dia	Até 3	1
	4 ou 5	2
	6 ou mais	3
Proporção da renda gasta com alimentação	Mais de 50%	1
	50%	2
	Menos de 50%	3
Consumo mensal de combustível	Mais lenha, menos gás butano	1

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

	Mais gás butano menos lenha	2
	Somente gás butano	3
Posse de bens duráveis	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I	1
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I e II mais não do III e IV	2
	Possui pelo menos um dos bens dos Grupos I, II e III, mas não do IV	3
	Possui pelo menos um dos bens do Grupo I II, III e IV	4

Fonte: elaborada pelo autor.

Grupo I Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta.

Grupo II TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som.

Grupo III Telefone fixo/celular, DVD, antena parabólica, moto.

Grupo IV Ar condicionado, automóvel, embarcação.

O processo de coleta de dados foi elaborado a partir da amostragem probabilística do tipo aleatória simples proposto por COCHRAN (1977):

$$n = \frac{Npq}{(N-1) \left(\frac{d^2}{z^2} \right) + pq} \quad (3)$$

Onde, n = tamanho da amostra; N = número de famílias da população; p = q = 0,5, proporções com as quais se obtém um “n” máximo; d = desvio máximo do estimador médio em relação ao verdadeiro parâmetro (erro de amostragem), 10%; z = valor tabelado da distribuição normal ao nível de significância de 5%.

Foi considerando um erro de amostragem de no máximo 10%, um nível de significância de 5% ($\alpha = 0,05$) e a população 200 famílias associadas à Associação Comunitária da Prainha do Canto Verde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 – O Entrevistado

As entrevistas foram feitas a um membro da família, procurando sempre o “chefe” da casa ou sua esposa. A maior parte da população da Prainha do Canto Verde está na faixa etária de 21 a 60 anos, concordando com as estatísticas brasileiras, que segundo o IBGE (2007), apresenta população economicamente ativa nesse mesmo intervalo.

A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, pois a pesquisa foi realizada no período de pós-defeso da lagosta, e os homens estavam no mar ou simplesmente não se



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



encontravam em casa no momento da entrevista. Dos 44 entrevistados, 14 são homens e 30 são mulheres.

As mulheres da comunidade costumam atuar na atividade pesqueira. Trabalham em empregos públicos (professoras, agentes de saúde), fazem trabalhos ocasionais, relativos à culinária, atuam na Cooperativa de Turismo em determinados eventos, são diaristas em algumas das poucas casas de veraneio da comunidade, praticam algum tipo de venda, fazem labirinto (tipo de bordado) ou são somente donas de casa.

Os homens são, na sua maioria, pescadores. Alguns, dos entrevistados que não são pescadores, por não se adaptaram as condições do mar, trabalham em outras atividades relativas ao pescado, como a confecção e venda de redes e outras artes de pesca ou na função de rolator, responsável pela retirada das embarcações do mar, levando-as para a praia.

3.2 - Análise dos indicadores de Qualidade de Vida e Desenvolvimento Humano

Para verificar os índices de qualidade de vida e de desenvolvimento humano das famílias pesquisadas, foram observados os fatores que interferem diretamente nas suas condições de vida.

3.2.1. Educação

O indicador educação refere-se ao grau de instrução através do ensino formal que os entrevistados tiveram acesso. Verifica-se, que 56% dos entrevistados não concluíram o ensino médio ou é semi-analfabeto. Por outro lado, aproximadamente 10% têm nível superior.

3.2.2 Longevidade

Dos 178 filhos gerados, 25 morreram. Esse valor corresponde a 14%, não representando uma taxa elevada quando comparada a do Estado do Ceará que é 29,4% (Ministério da Saúde, 2007).

A quantidade de pessoas por unidade familiar varia de 1 a 8, sendo sua constituição média de 3,98 pessoas por família. A idade média da unidade familiar é de 30,2 anos.

3.2.3 - Renda

Este indicador foi composto por variáveis de obtenção de renda, representadas por salário, ajuda governamental, pensão e aposentadoria.

A principal fonte de renda das famílias na comunidade é proveniente da pesca, porém 93,18% retiram desta atividade, no máximo, R\$ 100,00. A renda familiar é completada com outras atividades como o comércio. A agricultura é pouco praticada, apenas 3 dos 44 entrevistados a praticavam.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Mais de 54% das famílias não recebe nenhuma ajuda financeira governamental, e 68,18% não tem como membro nenhum aposentado.

Dentre os entrevistados, 75% apresentam renda familiar total inferior a dois salários mínimos. Considerando que a unidade familiar da comunidade estudada apresenta média de 3,98 pessoas por família, a renda familiar é baixa.

3.2.4 – Higiene e saúde

Neste item foram verificadas a existência e periodicidade de médico ou agente de saúde, a existência de posto de saúde, tipos de remédios mais utilizados, nível de vacinação e a ocorrência de doenças mais comuns.

A comunidade é assistida por serviço médico e de enfermagem (100%), pelo menos para atendimentos clínicos gerais e assistência familiar a cada semana.

Em relação ao uso de medicamentos, tanto o remédio caseiro (fitoterápicos) quanto os remédios de farmácia (alopáticos) são utilizados. Todas as crianças da comunidade receberam as vacinas básicas (anti-pólio, tríplice, DPT acelular, de proteção à poliomielite e à difteria, tétano e coqueluche, sarampo e BCG e recentemente as de meningite e hepatite). Todas as pessoas entrevistadas conheciam ou tinha ouvido falar das campanhas de vacinação na comunidade, mostrando que a comunidade se organiza na prevenção de doenças.

Na ocorrência de doenças, os casos mais comuns são: hipertensão, doenças cardíacas, diabetes, renais e reumáticas (45%), que geralmente atingem a população mais idosa, dentre estas a hipertensão e o diabetes são as mais comuns. As doenças chamadas de “doenças de países em desenvolvimento” (diarréia, e verminoses, catapora, papeira, sarampo, rubéola, pneumonia e tuberculose) apresentam baixa incidência; o Grupo II - Catapora, papeira, sarampo e rubéola – apresentou incidência de 4,55%, sendo registrados apenas casos de catapora, devendo-se isso ao fato da comunidade ser bem assistida no quesito vacinação; para o Grupo III - Pneumonia e tuberculose – manifestou-se em 4,55% da população, apenas com registro de pneumonia; e as doenças do grupo I - diarréia e verminoses – representam 15,91% da incidência de doenças. Deve-se ressaltar que 29,55% não sofreram nenhum outro tipo de doença no ultimo quinquênio além de gripe.

3.2.5 - Condições sanitárias e de moradia

O nível de moradia da comunidade pode ser considerado bom, com exceção do abastecimento de água. Todos os moradores são detentores da posse da casa, esse item é contemplado pela “luta da terra”, ação da Associação de Moradores.

Apenas três casas das 44 visitadas são de taipa (6,82%), sendo que 68,18% são construções de tijolo com reboco. Todas as casas possuem cobertura em telha de cerâmica. Quanto ao piso da casa, apenas 5 casas apresentam piso em barro, e 29,55% apresentam piso em cerâmica.

A fonte de iluminação das casas é na sua maioria elétrica (93,18%); apenas as três casas de taipa utilizam como fonte de iluminação o querosene em lamparinas.

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

O lixo é coletado semanalmente por um caminhão e levado para um galpão, essa prática é uma ação da Associação dos Moradores. Os moradores acondicionam o lixo em sacos plásticos e aguardam o carro da coleta (70,45%). Mesmo com a coleta, 29,55% ainda enterram ou queimam o lixo.

As fezes têm como destino fossas sépticas (97,73%). Até mesmo as casas de taipa as possuem, pois foram contemplados com um programa do governo que construiu banheiros nas residências. Apenas uma das 44 famílias joga as fezes no lixo.

As casas não possuem abastecimento de água. A água é proveniente de poços construídos nos quintais e é retirada com bomba elétrica ou manual. A maioria dos entrevistados (47,73%) trata a água por um processo denominado SODIS, que consiste em colocar a água em garrafas de plástico pet (politereftalato de etila) transparentes e deixa-las no sol por algumas horas, em seguida a água é utilizada para beber. Mas 34,09% fazem uso de cloro ou filtram a água. O cloro é fornecido pelas agentes de saúde. Das 44 famílias entrevistadas 6 não fazem nenhum tratamento na água ou é simplesmente coada. Apenas duas famílias fazem uso de purificador de água.

Quanto ao tamanho das casas, 31,82% possuem até 4 cômodos, sendo 31,82% com 5 ou 6 cômodos, e 36,36% com mais de 6 cômodos.

3.2.6 - Formas de vida e lazer

A qualidade de vida das pessoas está bastante associada às horas de lazer. Verifica-se que os laços familiares são muito fortes, mesmo quando responderam que o mais importante na vida é ter trabalho e saúde (maior percentual 81,82%), a justificativa é que sem trabalho ou saúde fica difícil manter a família. Outro aspecto que salienta a importância familiar é a variável “o que mais te assusta?”, pois a resposta que apresenta maior percentual (52,27%) mostra a preocupação dos pais com os filhos em envolvimento com drogas ou práticas violentas.

Até mesmo nas opções de divertimento para a comunidade, os entrevistados estão mais preocupados em oferecer aos jovens e crianças condições de lazer (quadra de esporte, parque infantil e praça) para que estes, ociosos, não venham a se envolver em atividades destrutivas.

3.2.7 - Situação ocupacional

A definição dos papéis do homem e da mulher no âmbito familiar é constituída ao longo do tempo, sendo redefinido conforme as alterações sociais e econômicas que a sociedade se submete e se adequando às circunstâncias e condições de gênero (FILGUEIRAS, 2005).

Na comunidade da Prainha do Canto Verde o homem é o responsável pelo sustento da família, mas a mulher também contribui para isso, pois muitas já trabalham fora.

Todos os entrevistados do sexo masculino são pescadores ou trabalham em atividade ligada à pesca (fazem ou vendem redes e artes de pesca ou trabalham como rolator responsável por levar e retirar as embarcações da água).



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Todas as entrevistadas são ou foram parceiras de pescadores ou de trabalhadores de atividade ligadas à pesca. Algumas mulheres trabalham com labirinto (tipo de bordado), são funcionárias públicas, participam de trabalhos culinários em eventos da Cooperativa de Turismo ou são, simplesmente, donas de casa.

3.2.8 - Relações de consumo

Nessa seção foram identificados os bens que as famílias possuem. Verifica-se que a maior parte da população com maior grau de instrução gasta mais da metade da renda com alimentação (81,82%), e se dividem entre os que fazem até 3 refeições diárias (52,27%) e os que fazem de 4 a 5 refeições diárias (47,73%). 59,09% dos entrevistados só utilizam gás butano, enquanto 20,45% usam mais lenha do que gás butano e 20,45% usam mais gás butano do que lenha.

Quanto à posse de bens, 50% dos entrevistados incluem-se no Grupo III (Telefone fixo, celular, DVD, antena parabólica, moto) e 29,55% incluem-se no Grupo IV, que constituem bens de médio e alto valor (ar condicionado, automóvel, embarcação.). Apenas 9,09% estão no Grupo II (TV, geladeira, freezer, liquidificador, ventilador, sistema de som) e 11,36% estão no Grupo I (Fogão a gás, rádio, máquina de costura, ferro de passar, filtro, bicicleta), possuindo poucos bens.

3.3 – Relação com a Associação de Moradores

3.3.1 – Grau de satisfação dos entrevistados com a Associação de Moradores

Com intuito de analisar a relação entre os moradores e a associação, os entrevistados foram questionados sobre o seu papel dentro da associação, o grau de importância e os benefícios que a comunidade recebeu com ela.

Mais de 68% dos entrevistados consideram a Associação de Moradores muito importante para a comunidade, 25% a consideram pouco importante, enquanto 6,6% a consideram sem importância.

Questionados a respeito de que áreas a Associação tem atuado mais e, efetivamente obtido resultados, trazendo melhoria para a comunidade. Alguns moradores declaram-se insatisfeitos com a Associação e que não haviam obtido nenhum benefício, porém não é a opinião da maioria, que a considera como instrumento de organização e melhoria para a comunidade.

Foram levantadas quatro áreas: social, econômica, cultural e ambiental. Cada entrevistado poderia considerar quantas áreas quisesse. A área social foi apontada pelos moradores como a que obteve grande melhoria através da associação. 31 dos 44 entrevistados a apontaram a “luta pela terra” como o principal fator. Na área econômica, 15 entrevistados a consideram como beneficiada pela a Associação, principalmente por causa das Cooperativas de Pescadores, já extinta, que organizou os pescadores em relação à comercialização e preço do pescado. Entre os entrevistados, 8 apontaram a área ambiental como uma beneficiada pela associação, relacionando-a à educação dos pescadores quanto a captura de lagosta miúda, ao uso de artes de pesca que degradam o

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

meio e a coleta de lixo. Somente 3 entrevistados citaram a área cultural como beneficiada pela associação.

Dos entrevistados, 6 faziam parte da diretoria da Associação de Moradores da Prainha do Canto Verde ou participavam de Conselhos (Ética, Saúde, Educação e Pesca). Os outros participavam apenas como sócios.

3.4 – Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH)

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) enfoca três dimensões do desenvolvimento do ser humano: viver uma vida longa e saudável, ser instruído e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida digno. Estas características são consideradas como capacidades essenciais para o progresso do homem.

A Tabela 9 mostra os valores do IDH Educação (0,108), do IDH Longevidade (0,743) e do IDH Renda (0,322), bem como do IDH propriamente dito que apresenta valor de 0,391, tendo cada indicador representado mesmo peso para cálculo do IDH.

TABELA 9 - Índice de Desenvolvimento Humano dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicadores	Contribuição
Educação	0,107954
Longevidade	0,742993
Renda	0,321991
Total	1,172938
IDH	0,390979

Fonte: Dados da pesquisa

O IDH divulgado pela Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca - SEAP/PR de Beberibe corresponde ao valor de 0,735. A diferença entre o valor encontrado (0,391) e o municipal, nota pode ter sido gerada tanto pela metodologia aplicada em cada trabalho, como por uma real discrepância dessa comunidade em relação ao município como todo.

Os indicadores Renda e Educação apresentaram nível de desenvolvimento baixo. Uma explicação para a baixa renda da comunidade pode ser atribuída à problemática da pesca na região. Como a principal fonte de renda da comunidade provém da atividade pesqueira, devido a problemas de escassez dos recursos pesqueiros da região os pescadores têm enfrentado dificuldades.

O indicador Educação foi considerado baixo. Porém, deve-se ressaltar que as variáveis que compõem este indicador só analisaram a escolaridade do próprio entrevistado, que está na faixa etária de 21 a 60 anos. De acordo com dados do PNUD (2006), o Brasil apresenta uma taxa de 2,6% de analfabetismo, 45º no ranking mundial. Por outro lado, o indicador Longevidade apresentou nível de desenvolvimento humano médio.

A análise destes dados indica a necessidade da implantação de programas que visem melhorar os índices aqui mencionados. Pelo Trabalho do Conselho de Educação da Escola Bom Jesus dos Navegantes, que tem como responsável Francisco Welliton

**SOBER**XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural

Costa Ferreira e que foi publicado pela SEAP/PR através do programa Telecento o município de Beberibe apresenta médio IDH, mas pelo estudo realizado na comunidade da Prainha do canto Verde, Beberibe, essa comunidade apresenta baixo IDH.

De acordo com o PNUD-Brasil, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, em 2006 o IDH brasileiro, divulgado pelo RDH - Relatório de Desenvolvimento Humano, foi de 0,793, deixando o Brasil na posição de 69ª no ranking mundial.

3.5 - Análise dos Indicadores de Qualidade de Vida (IQV)

Para aferir um índice que compreenda o desenvolvimento global do bem-estar do ser humano, quanto mais variáveis forem analisadas, mais reais serão os índices. Assim, o IQV apresenta, além dos indicadores componentes do IDH, mas outros cinco indicadores que envolvem: fatores da vida, das atitudes das pessoas e acesso à aquisição de bens e serviços.

Os resultados apresentados da TABELA 10 mostram a contribuição dos indicadores que formam o IQV do universo pesquisado. O IQV encontrado está no nível de vida humana médio (0,564). Os piores níveis observados são os de Educação (0,108) e Renda (0,322), que estão no nível de baixa qualidade de vida humana.

TABELA 10 - Índice de Qualidade de Vida dos Moradores associados à Associação da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.

Indicador	Contribuição
Educação	0,107954
Longevidade	0,742993
Renda	0,321991
Condições de Higiene e Saúde	0,873106
Condições sanitárias e de moradia	0,819508
Forma de vida e lazer	0,525252
Situação ocupacional	0,506818
Relações de consumo	0,611932
Total	4,509554
IQV	0,563694

Fonte: Dados da pesquisa

Os indicadores de Condições de Higiene e Saúde (0,873) e Condições sanitárias e de moradia (0,819) apresentam-se em níveis de alta qualidade. Os demais indicadores, Longevidade (0,743), Forma de vida e lazer (0,525), Situação ocupacional (0,507) e Relações de consumo (0,612), estão no nível de qualidade média.

Os valores encontrados funcionam como importante ferramenta para melhor definir estratégias de implementação de projetos ou ações de políticas públicas e programas sociais que satisfaçam ou tentem suprir às necessidades coletivas do local.

4. CONCLUSÃO



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



Um indicador pouco pode dizer quando isolado ou visto de maneira estática. Mesmo um bom conjunto de indicadores exprime apenas uma pista da realidade, parte de seus múltiplos aspectos. A leitura compreensiva do conjunto de indicadores é que gera um retrato da situação.

Com base na análise do conjunto dos indicadores que compõe os índices pode-se concluir que o IDH da comunidade da Prainha do Canto Verde é baixo, enquanto o IQV, que considera um número maior de indicadores, apresentou um valor médio.

Os piores indicadores foram: Educação e Renda. Embora a comunidade esteja organizada no combate a problemas e esteja desenvolvendo ações, com o apoio das ONGs Terramar e Amigos da Prainha do Canto Verde, que visam à melhoria da educação com projetos como o Telecentro, Muda Mundo, a estruturação da Escola Bom Jesus dos Navegantes, o Estaleiro Escola, ainda não foi possível atingir todos os moradores, especialmente os mais velhos, principais entrevistados neste trabalho.

O baixo valor do indicador Renda deve-se a baixa produtividade pesqueira. Com a baixa nos estoques das lagostas vermelha (*Panulirus argus*) e verde (*Panulirus laevicauda*), principais espécies capturadas pelos pescadores da comunidade, o rendimento das famílias caiu. Em muitos dias as idas ao mar causam prejuízos aos pescadores que gastam com suprimentos e volta com quase nada, o produto da pescaria é suficiente apenas para o consumo da família.

Através da organização da comunidade já se conseguiu muita coisa: o direito de morar dignamente, de construir suas casas e os superar problemas com a especulação imobiliária.

A comunidade também enfrenta problemas com a invasão das casas, posto médico, bloqueio da estrada pelas dunas móveis. Não há assistência efetiva dos órgãos públicos para essa e outras problemáticas enfrentadas pelos moradores.

Enfim, os problemas são diversos, a busca das soluções é compartilhada por todos, há divergências, mas tem predominado o melhor para a maioria. Vê-se na Prainha do Canto Verde um modelo a seguir em termos de luta, de organização político-social, pessoas preocupadas com o futuro uns dos outros, com o meio ambiente e em defender seus direitos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Luis Henrique de P. e S. de. **Indicadores de qualidade de vida, instrumentos para o monitoramento participativo da qualidade de vida de comunidades costeiras tradicionais. Prainha do Canto Verde.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2002. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).

COCHRAN, W.G. **Técnicas de Amostragem.** Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1977.



SOBER

XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia,
Administração e Sociologia Rural



FILGUEIRAS, Araguacy Paixão Almeida. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará - -O Bordado de Itapajé-CE.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2005. (Dissertação de Mestrado em economia Rural).

Fundação João Pinheiro (FJP) e do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA). **Definição e Metodologia de Cálculo dos Indicadores e Índices de Desenvolvimento Humano e Condições de Vida.**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Disponível em: < <http://www.ibge.gov.br> > Acesso em: 23 de outubro de 2007.

LIMA, Edivane de Sousa. **Impactos Socioeconômicos do Cultivo do Camarão Marinho na População de Nível Mínimo de Escolaridade no Estuário do Baixo Jaguaribe, Estado do Ceará.** Fortaleza: UFC/CCA/DEA, 2003. (Dissertação Mestrado em Economia Rural).

MARTINS, Quezia Melo. **Estratégias de organização para o escoamento da produção pesqueira artesanal – Prainha do canto Verde – Beberibe/CE.** Fortaleza: UFC/CCA/DEP, 2007.

Ministério da Saúde. Disponível em: < <http://portal.saude.gov.br/SAUDE> > Acesso em: 05 de novembro de 2007.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO – PNUD **Relatório do Desenvolvimento Humano 2006 – RDH.** Disponível em: < http://www.pnud.org.br/pobreza_desigualdade > Acesso em: 25 de maio de 2007.

Secretária Especial de Pesca e Aqüicultura - SEAP. **Maré: o telecentro da pesca.** Disponível em: http://200.198.202.145/seap/telecentro/html/bereribe_ce.htm > Acesso em: 23 de outubro de 2007.